

FOLHA CIÊNCIA

Tel.: 0/xx/11/3224-3726
 E-mail: ciencia@uol.com.br
 Fax: 0/xx/11/3224-2285

Serviço de atendimento ao assinante:
 Grande São Paulo 0/xx/11/3224-3090
 Demais localidades 0800-703-8080

PÁGINA A 16 ★ SÃO PAULO, QUARTA-FEIRA, 20 DE AGOSTO DE 2003

AMAZÔNIA Estudo do Banco Mundial indica que gado e não madeira impulsionou devastação nos anos 90 por ser rentável

Pecuária lidera desmatamento, diz Bird

Editoria de Arte/Folha Imagem

LUCIANA CONSTANTINO
 DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

Estudo do Banco Mundial (Bird) aponta que o desmatamento registrado nos anos 90 na Amazônia Legal foi impulsionado pela pecuária de corte de média e grande escalas, praticada principalmente na chamada fronteira consolidada ou região oriental.

É o que defende o relatório "Causas do Desmatamento da Amazônia Brasileira", do economista do Bird Sérgio Margulis, especialista em ambiente.

Apontada como "altamente rentável" para os produtores se comparada a outras regiões, devido à disponibilidade de terra barata e a condições geológicas favoráveis, a pecuária leva, além do, desflorestamento, à abertura de estradas. A construção dessas rodovias também aumenta a devastação, mostrando que o processo de ocupação da Amazônia se tornou autônomo, apesar da redução de incentivos públicos. Nas décadas de 70 e 80, a expansão econômica havia sido induzida por políticas governamentais.

Somente no biênio 2001-2002, a área devastada na Amazônia foi a segunda maior em 15 anos. No último período (2001-2002) foram 25.476 km² desmatados, representando um aumento de 40% em relação ao período anterior.

A expansão do desmatamento levou o governo federal a criar uma comissão interministerial para discutir medidas de contenção do problema. Técnicos que assessoram o grupo também devem apresentar um trabalho oficial que aponte os motivos desse crescimento. O governo vai investir R\$ 20 milhões em operações de fiscalização.

O trabalho divulgado na sexta-feira passada e encaminhado ao governo federal sugere que o foco das políticas públicas na Amazônia seja deslocado de madeireiros para pecuaristas, que teriam peso maior no desmatamento.

Para Margulis, "a viabilidade financeira da pecuária implica que o processo dos desmatamentos não gera apenas perdas. [...] Ainda que os ganhos privados sejam menores que os custos sociais e ambientais, a renda gerada é significativa e financeiramente sustentável".

Porém, segundo ele, isso não significa que as políticas públicas devam apoiar a lucratividade e a viabilidade privada da pecuária. Para isso, seria necessária uma análise de custos e benefícios sociais e ambientais da pecuária e dos desmatamentos.

MMA elogia estudo
 A secretária de Coordenação da Amazônia do Ministério do Meio Ambiente (MMA), Mary Allegritti, disse que estudos como o do Bird ajudam o governo a entender as causas e quem ganha com o desmatamento.

"A lucratividade da pecuária na região aparece no final do processo. Após um acúmulo de serviços prestados por pequenos produtores, que, progressivamente, abrem caminho para a pecuária."

Para Adalberto Veríssimo, do Imazon (Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia), o

O QUE DIZ O ESTUDO DO BANCO MUNDIAL

Pecuaristas, e não madeireiros, são a principal ameaça na Amazônia Oriental



PRINCIPAIS CONCLUSÕES

- A pecuária de corte na Amazônia oriental é altamente rentável para os produtores, com taxas de retorno da ordem de 10%, superiores às da pecuária em outras regiões
- A alta rentabilidade leva à construção de estradas pelos próprios pecuaristas, aumentando ainda mais o desmatamento
- Médios e grandes pecuaristas são os maiores responsáveis pelo desmatamento (cerca de 75% do total), não os madeireiros
- Os pequenos produtores trabalham mais como fornecedores de mão-de-obra ou intermediários na posse da terra
- A viabilidade financeira indica que o desmatamento não gera apenas perdas; ainda que os ganhos (US\$ 75/hectare) sejam menores do que os custos ambientais e sociais (US\$ 100/ha), a renda gerada é significativa

Fontes: Bird (Banco Mundial), "Causas do Desmatamento na Amazônia Brasileira", estudo produzido pelo economista do Banco Mundial Sérgio Margulis, também especialista em ambiente (www.bird.org.br/content/_downloadblob.php?cod_blob=1031), e Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais)

trabalho é importante porque chama a atenção para as regiões em que a pecuária gera riqueza na Amazônia. "Mas é preciso lembrar que o resultado se refere a área restrita e de produtores específicos, com acesso à tecnologia."

Segundo Veríssimo, a especulação de terras e a falta de ordenamento do governo na região também devem ser apontados como causas do desmatamento.

PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES DO ESTUDO

- Reconhecer que a pecuária na Amazônia é lucrativa para os produtores e que isso é fator de propulsão do desmatamento
- Reorientar o foco das políticas para os pecuaristas como principais agentes de desmatamento, reconhecendo seus interesses e benefícios econômicos privados
- Formular políticas que tratem dos desmatamentos em áreas de fronteira ainda intocadas e que estimulem a intensificação da agropecuária em áreas já consolidadas

